

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

JEAN RODRIGUES DE JESUS KOEHLER MOREIRA

ANÁLISE COMPARATIVA DAS ADAPTAÇÕES CULTURAIS DO DIALETO AFRO-AMERICANO PRESENTES NA LEGENDAGEM DO SERIADO RAIO NEGRO

**BAURU
2018**

JEAN RODRIGUES DE JESUS KOEHLER MOREIRA

**ANÁLISE COMPARATIVA DAS ADAPTAÇÕES CULTURAIS DO DIALETO
AFRO-AMERICANO PRESENTES NA LEGENDAGEM DO SERIADO RAIO
NEGRO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade do
Sagrado Coração, para a obtenção
do título de bacharel em Letras-
Tradutor, sob orientação do Prof.
M.e Gustavo Inheta Baggio.

BAURU
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo
com ISBD

M835a	<p>Moreira, Jean Rodrigues de Jesus Koehler</p> <p>Análise comparativa das adaptações culturais do dialeto afro-americano presentes na legendagem do seriado Raio Negro / Jean Rodrigues de Jesus Koehler Moreira. -- 2018. 22f. : il.</p> <p>Orientador: Prof. M.e Gustavo Inheta Baggio.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Tradutor) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP</p> <p>1. Black English. 2. Tradução Audiovisual. 3. Modelo Funcionalista. 4. Legendagem. 5. Raio Negro. I. Baggio, Gustavo Inheta. II. Título.</p>
-------	--

RESUMO

O seguinte trabalho de conclusão de curso descreve os processos realizados na análise comparativa na tradução audiovisual sob o ponto de vista sociolinguístico, tendo por base metodológica o estudo do modelo funcionalista de Christiane Nord e nos estudos a cerca do Black English de John Baugh. Fragmentos de cenas do seriado televisivo Raio Negro foram retirados para que se as legendas e a transcrição do áudio original fossem contrapostas com a finalidade de se averiguar sua fidelidade ao dialeto das personagens, bem como o respeito às normas gramaticais da língua portuguesa brasileira padrão. Foi então constatado que o tradutor de legendagem optou pela suavização do linguajar, o que retirou a informalidade da intenção de seus discursos. Concluiu-se, por meio de sugestões de legendas, que uma tradução que respeite tanto o vocabulário das personagens e seus elementos culturais específicos ao mesmo tempo em que mantém se fiel a gramática normativa.

Palavras-chave: Black English. Tradução Audiovisual. Modelo Funcionalista. Legendagem, Raio Negro.

ABSTRACT

The following course conclusion paper describes the procedures of a comparative analysis on audiovisual translation under the sociolinguistics perspective, based on Christiane Nord's functionalist model as well as in John Baugh's studies over Black English. Scene excerpts were withdrawn from the Black Lightning TV series so that the subtitles and the original audio transcription were contrasted with the objective of asserting their fidelity to the characters dialect and also respecting the grammatical norms of standard the Brazilian Portuguese language. It was observed that the subtitling translator opted for softening dialect, which in turn removed informality from characters speech intention. By suggesting subtitles it was concluded that a translation which respects both character vocabulary and its specific cultural elements at the same time the it maintains itself faithful to grammar standard.

KEYWORDS: Black English, audiovisual translation, functionalist model, subtitling, Black Lightning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1	O MODELO FUNCIONALISTA DE CHRISTIANE NORD	8
2.2	OS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO DE HELOÍSA BARBOSA ..	9
2.3	OS ESTUDOS ACERCA DO BLACK ENGLISH.....	10
3	METODOLOGIA	12
4	ANÁLISES E DISCUSSÕES	13
5	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

O crescente interesse no mercado global de entretenimento de massa por séries e filmes tem sido impulsionado, cada vez mais, pela popularização dos serviços de TV a cabo e *streaming*¹. O grande exportador de programas audiovisuais no mundo inteiro é, sem dúvida, os Estados Unidos e nesse segmento o acesso de brasileiros a séries televisivas legendadas em português vem crescendo consideravelmente, seja por canais pagos ou pela Internet. (ESPERANDIO; FINATTO, 2014)

Tal importância se faz relevante especialmente nos mercados europeus e latino-americano, que apresentam o YouTube como maior fornecedor de entretenimento gratuito e pago. Além disso, cerca de vinte e cinco a quarenta por cento de todo o tráfego de usuários na Internet é destinado aos serviços de *streaming* de vídeo na América do Norte, como a Netflix e o YouTube. (BARAKAT et al., 2011).

Embora o acesso a programas legendados tenha aumentado durante a década de 1990 com o advento da programação a cabo e, conseqüentemente, com a vinda do mercado de homevideo de VHS e DVD, que originou o cenário atual de compartilhamento virtual de dados através do *streaming*, claramente se tem o domínio dos conteúdos dublados que apresentam preferência nas grades da televisão aberta e cinema, dadas as tentativas de legalização do projeto de lei nº 2584/11 do então deputado João Rodrigues que, se fosse aprovado em 2011, daria preferência ao mercado nacional de dublagem em detrimento a legendagem ao estabelecer que cerca de setenta por cento dos filmes estrangeiros exibidos em redes de televisão por assinatura e cem por cento dos que são exibidos na televisão aberta deveriam ser obrigatoriamente dublados. (LESSA, 2002)

Todavia, o crescimento do mercado da dublagem fez surgir à necessidade de adaptação cultural em produtos audiovisuais com base no modelo funcionalista de Christiane Nord, que vê a troca linguística como um evento comunicativo localizado em tempo e lugar, sendo necessária suas respectivas alterações textuais para que o discurso apresente-se condizente com os locutores (ou personagens), o contexto em que se encontram e o contexto da língua de chegada, que propagará a narrativa. Tal

¹ Streaming é uma forma de transmissão de som e imagem (áudio e vídeo) através de uma rede qualquer de computadores sem a necessidade de efetuar downloads do que está se vendo e/ou ouvindo.

teoria é aplicada em especial nas animações dos anos 1980, 1990 e 2000 como Yu Yu Hakusho, exibida pela antiga Rede Manchete e dublada pelo estúdio Audio News, marcado pela transposição de elementos culturais da língua japonesa de origem para a língua portuguesa de vertente brasileira de chegada. O sucesso da série abriu as portas para a aplicação da teoria de Nord em outros estúdios de dublagem que adaptavam programação estrangeira e posteriormente ampliou os horizontes da legendagem de seriados nas redes a cabo brasileiras. (PEREIRA; PONTES, 2017)

Com a popularização dos seriados no Brasil, houve a exportação de conteúdos de carga cultural específica, em especial aqueles que se relacionam a cultura afro-americana em especial os gêneros da comédia com “Eu, A Patroa e As Crianças” e “Todo Mundo Odeia o Chris”, e mais recentemente, com a popularização do subgênero de ação *blaxploitation*², que explora a cultura de gangues incentivada pela política de segregação racial urbana através da separação de bairros étnicos nos grandes centros urbanos, com surgimento na década de 1970 e cujo ressurgimento se deu na década de 2010 com os movimentos político-sociais de contestação à autoridade policial americana como o “Black Lives Matter” que influenciou a produção pop de seriados da Netflix de mesma temática como “Luke Cage” e o objeto de estudo desta monografia, “Raio Negro”. (BEALE, 2009)

O seriado Raio Negro, baseado no personagem homônimo da editora de quadrinhos norte-americana DC Comics e ícone afro-americano popular, produzido pela rede televisiva CW e transmitido pelo serviço de streaming Netflix, conta a história de Jefferson Pierce, um super-herói aposentado que volta a ativa depois de nove anos, ao ver a criminalidade na fictícia cidade de Freeland no estado da Geórgia. A série apresenta uma dinâmica na qual o protagonista vê-se responsável não apenas com o surto de criminalidade, como também com a instituição de ensino que dirige a Garfield High School, composta majoritariamente por alunos afro-americanos e situada em uma região pobre da cidade, associada ao surgimento de gangues. Dado este contexto, apresenta-se o uso da variante *Black English* ou *Ebonics* da língua inglesa usada pelos negros americanos como forma de manutenção e resistência cultural após a Guerra Civil americana que trouxe fim à escravidão. (BAUGH, 2000; SINGER, 2002).

² Blaxploitation ou Blacksploitation foi um movimento cinematográfico norte-americano que surgiu no início da década de 1970. A palavra é um portmanteau de black (“negro”) e exploitation (“exploração”).

Portanto, o objetivo específico deste trabalho é estabelecer uma análise comparativa de excertos da série através dos estudos da língua inglesa não padrão de vertente afro-americana e sua transposição para a língua portuguesa brasileira padrão através da legendagem, usando-se do modelo funcionalista de Nord, que prevê a manutenção e troca de termos culturais específicos da língua de partida para a língua de chegada, o que inclui a adaptação de termos bem como substituições de expressões idiomáticas para seus equivalentes específicos. (NORD, 2005)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conseguinte projeto tem por objetivo a análise da legenda de longas metragens e/ou determinados episódios do seriado Raio Negro do ponto de vista étnico-cultural com base não somente nos estudos de John Baugh acerca de preconceito linguístico e a evolução do dialeto ebonics, mas também a análise dos processos de adaptação cultural presente dentro da tradução audiovisual representada pelos procedimentos de legendação, legendagem e tradução em geral vista nas obras de Dilma Machado e Heloísa Barbosa.

Para isso são apresentados corpi de estudos na forma de uma listagem de obras audiovisuais seguidas por seus respectivos campos de atuação com base nos parâmetros étnico-culturais presentes em cada obra. Serão analisados os seguintes fatores: adaptação de expressões idiomáticas, piadas, neologismos, dialetos e sotaques transpassados da língua inglesa falada não-padrão com base nas falas de um ou mais personagens, com foco nas variações regionais presentes na oralidade e sua transcrição para a língua portuguesa brasileira escrita padrão, considerando não somente tais fatores, como também estes inseridos dentro do contexto da obra audiovisual e de cada personagem e seu contexto cultural/socioeconômico e como estes influenciam o dialeto de cada um deles.

2.1 O MODELO FUNCIONALISTA DE CHRISTIANE NORD

Ao contrário das teses de teóricos dos estudos da atividade tradutória, Nord considera não apenas o conteúdo concreto presente nos textos à serem traduzidos, mas sim os processos responsáveis pela transcrição de elementos abstratos e sociolinguísticos presentes no mesmo, em especial a carga cultural que pode causar desentendimentos e perda da intenção original presente na obra. Sendo assim, não é incomum que se encontrem suavizações ou mesmo a total exclusão de termos específicos que complementem a carga sociocultural de um texto, sobretudo em mídias de natureza narrativa como a literatura e o audiovisual, feitas por

profissionais que permanecem na zona de conforto estabelecida pela norma padrão/culta da língua portuguesa. (PEREIRA;PONTES, 2017).

Com o abandono de uma visão formalista da tradução, em parte graças ao maior contato cultural entre os povos conseguido através da globalização socioeconômica, a ênfase na equivalência linguística dos termos presentes no texto original sem um olhar específico para a natureza dos mesmos deu lugar a visão funcionalista, que entende o texto como um evento comunicativo localizado em tempo e local específicos e, como tal, devem ser considerados ao se transmitir a informação contida nele para diferentes culturas sem que se altere a mensagem original, mantendo o objeto de estudo aberto à alterações que permitam equivalência real, ou seja, a manutenção do sentido torna-se não mais um puro propagador das regras gramaticais do idioma de chegada de um texto qualquer para transformar-se em objeto que comunique uma mensagem de modo que soe familiar ao leitor, ouvinte ou telespectador de determinada mídia.(NORD, 2012; ROMÃO, 2010).

2.2 OS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO DE HELOÍSA BARBOSA

Em seu estudo, Barbosa busca determinar os procedimentos utilizados pelos profissionais da área de tradução mediante os problemas que desafiam as capacidades dos mesmos durante a execução de tal processo. Usando como base os trabalhos de Dalbarnet e Vinay em 1958, a autora usa-se dos antiquados conceitos de “tradução literal” e “não-litera” para aprofundar-se neles e, a partir de seus estudos, definir processos usados pelos tradutores e esquematizá-los de acordo com o grau de divergência entre a língua original e a língua de tradução de um texto qualquer. (BARBOSA, 1990)

Tais divisões definem-se, respectivamente, pelos conceitos de: convergência do sistema linguístico, realidade extralinguística e estilo (onde se encontram os processos da tradução palavra-por-palavra e de “tradução literal”), divergência do sistema linguístico (no que se refere aos conceitos de modulação, equivalência e transposição de Newmark (1988) divergência de estilo (aqui estudam-se os processos de omissão, explicitação, compensação, melhorias e reconstrução de períodos) e divergência da realidade extralinguística (com foco na adaptação,

decalque, explicação, e nos processos de transferência como os estrangeirismos transliterados, aclimatados ou somados a uma explicação). (BARBOSA, 1990)

2.3 OS ESTUDOS ACERCA DO BLACK ENGLISH

Em sua obra “Black Street Speech: Its History, Structure, and Survival”, John Baugh discute as origens do dialeto vernacular afro-americano no século XVII até a década de 1980 do século XX (quando o livro fora publicado), bem como a importância cultural que a manutenção cultural do mesmo mostra-se como resistência cultural à opressão e xenofobia presentes na sociedade americana. Em especial, o autor traça às origens do Black English como uma vertente do dialeto Cockney, presente no inglês britânico da classe trabalhadora do século XVII e XVIII, e que cruzaria o oceano com as levas de ingleses que buscavam melhores condições de vida na América do Norte. Tal dialeto acabou por se alterar em duas vertentes principais: O inglês norte-americano conhecido como Standard American English (que ainda tinha raízes maiores com o dialeto sulista, ou Southern American English e ainda hoje é falado em especial no Alabama e no Texas) e Black English que era falado pelos escravos trazidos da África e por seus descendentes, que criavam dialetos crioulos (em especial o Creole da Louisiana, de influência do francês haitiano e do espanhol cubano) para comunicar-se com os latifundiários (BAUGH, 1983).

Com o fim da Guerra Civil Americana e a 13ª emenda constitucional que colocava fim na escravidão em 22 de Setembro de 1863, teve início o regime segregacionista que separaria as sociedades negra, branca e os fluxos imigratórios vindos da Europa (em especial, italianos e irlandeses) em núcleos habitacionais denominados “ghettos”, tal regime afetou em especial a população afro-americana que ainda não tinha direitos iguais, sendo esta impedida de votar, ter casamentos inter-raciais ou até mesmo ocupar o mesmo espaço que brancos (sejam estes americanos ou não) no transporte público, lojas fechadas, bebedouros e banheiros. Tal segregação teria consequências nos protestos realizados por negros e alguns grupos brancos que apoiavam os Movimentos dos Direitos Civis cujos principais ativistas eram Martin Luther King Jr. e Malcolm X durante as décadas de 1950 e 1960 do século XX e terminaria com a assinatura do Lei de Direitos Civis em 1964,

proposta por John F. Kennedy e assinada por seu sucessor Lyndon B. Johnson, que criminalizava atos discriminatórios em relação a etnia, orientação religiosa, orientação sexual e gênero.

A partir daí, o Black English cresceu em popularidade com a expansão do subgênero do cinema dramático e de ação e a blaxploitation, e tornou-se em um elemento de resistência cultural concretizado que originaria movimentos musicais e culturais que o propagariam, como o jazz, blues, rap e hip-hop durante a segunda metade do século XX, proporcionando espaço, ainda que com suas dificuldades, para a expressão política e cultural da sociedade negra, em especial, sua juventude. (BAUGH,2000; HOLT,1997).

3 METODOLOGIA

O conseguinte trabalho de conclusão de curso fora realizado com o uso das referências de vários teóricos das áreas de letras e tradução, em especial os estudos de Heloísa Barbosa, Christiane Nord e John Baugh que seguem como as principais bases que sustentam a análise de tradução audiovisual em legendagem e de adaptação cultural aqui introduzida.

Tais referências foram conseguidas através do buscador Google Acadêmico, sítio eletrônico que possibilita o livre acesso à catálogos de artigos acadêmicos encontrados nas próprias revistas online de cada universidade ou disponíveis em PDF. No caso dos livros aqui citados, estes ou foram conseguidas cópias físicas, baixados através de e-books e/ou arquivos no formato PDF ou emprestados na biblioteca *Cor Jesu* no próprio campus da Universidade do Sagrado Coração, todos os arquivos e livros foram consultados entre os meses de fevereiro a novembro do ano de 2018.

Os fragmentos do seriado Raio Negro, analisados no item abaixo, foram retirados pelo método de captura de tela (*printscreen*) usando-se do programa gratuito Lightshot e da contratação do serviço de *streaming* Netflix através de uma assinatura mensal.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

O antagonista da série é Tobias Whale (Marvin “Kronon” James III), um gangster albino que é incapaz de envelhecer e maior inimigo de Jefferson Pierce (Cress Williams), diretor da escola Garfield High e secretamente, o vigilante conhecido como Raio Negro.

No fragmento a seguir, retirado do Episódio 6 da 1ª Temporada, o vilão agride seu capanga e braço-direito Joey Toledo (Eric Mendehall) repreendendo-o por não ter matado o protagonista. Pode-se notar que apesar do albinismo, Tobias mantém características dialéticas muito ligadas ao ebonics, dialeto comum entre o povo afro-americano e mantido graças aos processos de separação étnica entre bairros como visto no desenvolvimento da sociedade afro-americana, devido a sua criação pela mãe e após sua morte, manteve tais traços enquanto era negligenciado e maltratado fisicamente pelo pai.

Figura 1 - Fragmento 1



Fonte: (RAIO Negro. Produção: Greg Berlanti, Mara Brock Akil, Salim Akil, Oz Scott e Pascal Verschooris. [S.l.]: Netflix, 2018. (Online).

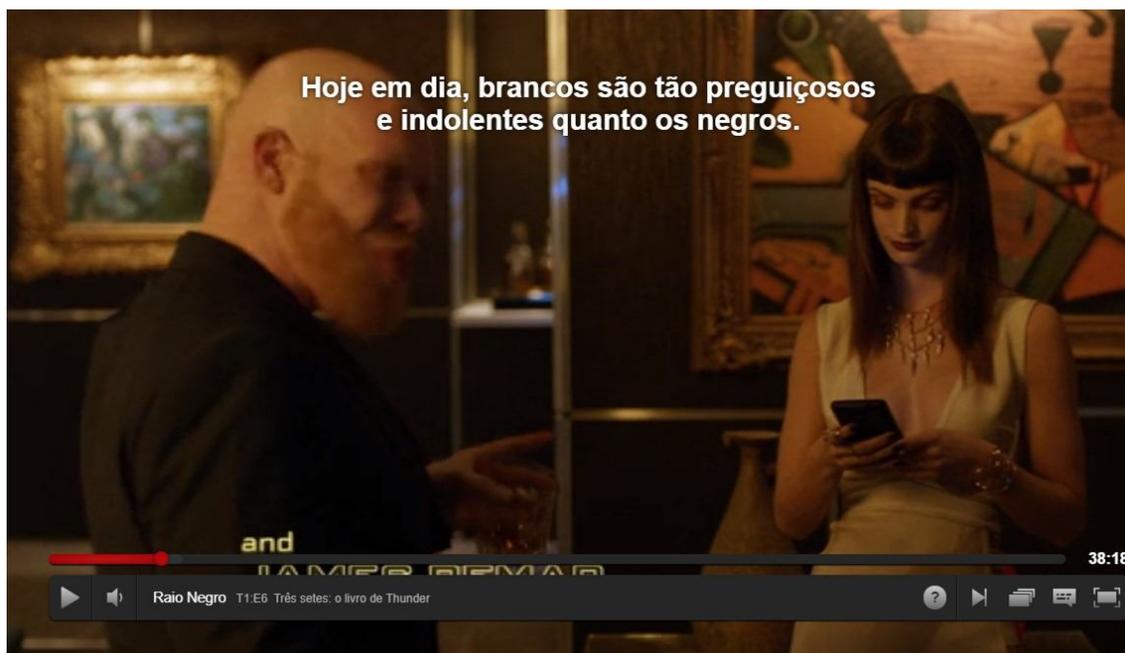
Quadro 1 – Análise da tradução

Original (transcrito)	Netflix	Sugestão
There was'a time you could depend on <u>white folks to be professional</u>	Havia uma época em que podia contar <u>que brancos eram profissionais</u>	Havia uma época em que se podia contar <u>com a competência dos brancos</u>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na transcrição original é possível notar-se a contração do verbo “was” e o uso do termo “white folks” como marca de oralidade informal presente no dialeto informal do inglês afro-americano, além disso, embora tais elementos não tenham sido suprimidos na legenda da Netflix, não havia termos equivalentes que pudessem ser adaptados. O problema da tradução oficial, todavia, não fora de adaptação, mas sim de gramática: A ausência do termo “se” e o uso de “eram” no lugar de “fossem” ferem a sintaxe textual, o que levou a sugestão do uso do termo ausente e a adição de “competência” como substituto do termo original.

Figura 1 - Fragmento 2



Fonte: (RAIO Negro. Produção: Greg Berlanti, Mara Brock Akil, Salim Akil, Oz Scott e Pascal Verschooris. [S.l.]: Netflix, 2018. (Online).

Quadro 2 – Análise da tradução

Original	Netflix	Sugestão
Nowadays, <u>white boys</u> just as lazy and shiftless as the brothas.	Hoje em dia, <u>brancos são tão preguiçosos</u> e indolentes como os negros	Hoje em dia, <u>brancos são tão incompetentes</u> quanto os manos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na transcrição do idioma original pode-se notar a supressão do verbo “are” como marca de oralidade e informalidade, que não apresenta equivalente no português e, por conta disso, faz-se necessária a introdução do verbo “são” na versão legendada. No entanto, o uso do adjetivo “indolentes” como tradução de “shiftless” retira a carga informal presente no texto, substituído por “incompetentes” que apresenta maior recorrência no português falado, além disso, foi sugerida a adaptação cultural do termo “brothas” para seu equivalente “manos”, usado por

negros de classe média-baixa e no meio da música como forma de identificação grupal e resistência cultural.

Quadro 3 - Fragmento 3



Fonte: (RAIO Negro. Produção: Greg Berlanti, Mara Brock Akil, Salim Akil, Oz Scott e Pascal Verschooris. [S.l.]: Netflix, 2018. (Online).

Original	Netflix	Sugestão
<u>Lady Eve</u> sent me some ground albino bones,	<u>Lady Eve</u> me mandou pó de osso de albino,	<u>A Dona Eve</u> me mandou pó de osso de albino,

Fonte: elaborado pelo autor.

A transcrição do texto original apresenta o termo “some”, suprimido de ambas as legendas, oficial e sugerida, por questão de conservação de caracteres. No entanto, o uso do termo “Lady” na legenda descaracteriza não apenas o grau de informalidade com que as personagens dirigem-se umas as outras, como também

apresenta uso muito específico na língua portuguesa, já que o estrangeirismo é normalmente associado com a realeza britânica. Uma sugestão para este equívoco seria a substituição pelo termo “Dona” que não só apresenta equivalência, como também refere-se ao termo que referia-se a uma mulher poderosa dentro do contexto colonial brasileiro, dando ambiguidade à seu uso popular na língua portuguesa contemporânea, onde o termo remete a qualquer mulher acima dos 40 anos sendo que as duas definições encaixam-se no perfil de Eve.

Quadro 4 - Fragmento 4



Fonte: (RAIO Negro. Produção: Greg Berlanti, Mara Brock Akil, Salim Akil, Oz Scott e Pascal Verschooris. [S.l.]: Netflix, 2018. (Online).

Original	Netflix	Sugestão
...tryin' to mess with ma head.	...tentando mexer com a minha cabeça.	...tentando mexer comigo.

Fonte: elaborado pelo autor.

Embora não seja possível manter a equivalência do termo contraído “tryin”, como visto na tradução realizada pela Netflix, foi optado pelo tradutor a manutenção do termo original “head”, que embora mantenha relação de sentido e equivalente na língua portuguesa (uma vez que a expressão “mexer com a minha cabeça” remeta à situações traumáticas e/ou manipulativas) o termo caiu em desuso com o passar dos anos, já que o uso da palavra “cabeça” tornou-se menos associado com a saúde psicológica e mais associado a saúde física, e apresentaria o sentido de “dores de cabeça”. Foi então sugerido sua substituição pelo termo “mexer comigo” que apresenta o mesmo sentido expresso pelo original e não gera ambiguidades.

Na segunda série de fragmentos, são analisadas as legendas do episódio 9 da 1ª Temporada, em que o protagonista Jefferson Pierce confronta o detetive Bill Handerson em uma ligação (Damon Gupton), aliado improvável do protagonista em sua identidade de vigilante e, ao mesmo tempo, amigo pessoal do diretor da Garfield High. Jefferson usa seus poderes para disfarçar a voz para não ser reconhecido, além de mudar seu vocabulário de um inglês mais formal, usado em sua vida pessoal e profissional, para o dialeto ebonics informal como o super-herói Raio Negro.

Quadro 5 - Fragmento 5



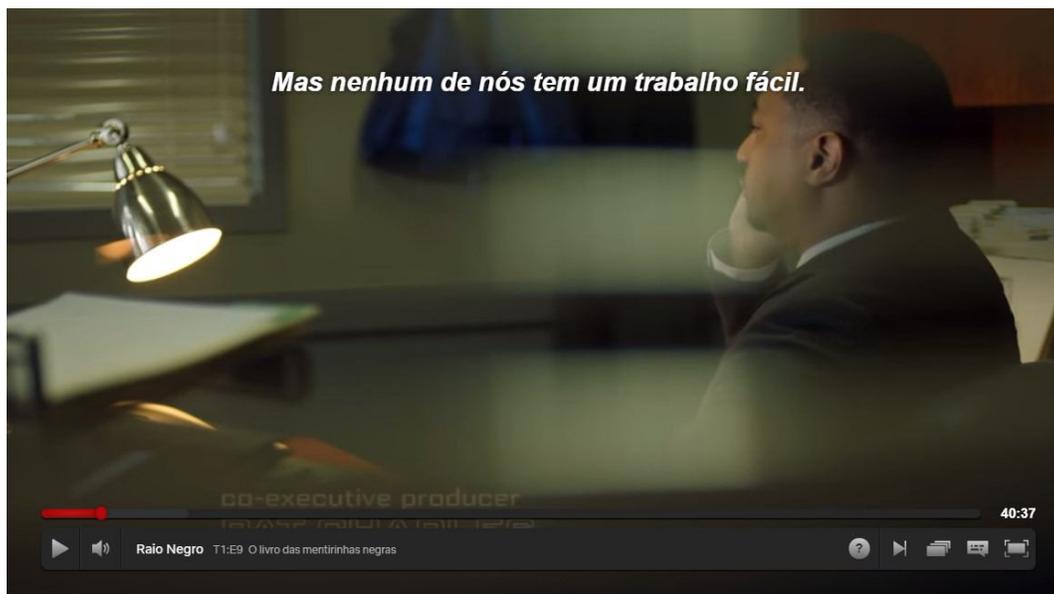
Fonte: (RAIO Negro. Produção: Greg Berlanti, Mara Brock Akil, Salim Akil, Oz Scott e Pascal Verschooris. [S.l.]: Netflix, 2018. (Online).

Original	Netflix	Sugestão
Well, it ain't always easy, brotha.	Bem, nem sempre é fácil, irmão.	Bem, nem sempre é fácil, mano.

Fonte: elaborado pelo autor

O uso da contração “ain’t” no lugar de “isn’t” apesar de representar marca de oralidade, não pôde ser adaptado na língua de chegada sem que se ferisse a gramática, ao contrário da adaptação cultural do termo “brotha” que também se faz presente no fragmento 2.

Fragmento 6



Fonte: (RAIO Negro. Produção: Greg Berlanti, Mara Brock Akil, Salim Akil, Oz Scott e Pascal Verschooris. [S.l.]: Netflix, 2018. (Online).

Original	Netflix	Sugestão
But not one of us signed up for easy.	Mas nenhum de nós tem um trabalho fácil.	Mas ninguém aqui quer algo fácil.

Fonte: elaborado pelo autor

Já no último fragmento foi-se usado em ambas as versões da legenda o uso da suavização do termo “signed up”, uma vez que seu equivalente “se inscreveu” não se aplica no contexto apresentado na cena. Todavia, a escolha do tradutor oficial realizou uma suavização excessiva, já que o uso de “nenhum de nós tem um trabalho fácil” se encontra muito mais próximo do modo de falar formal de Jefferson Davis do que de sua persona vigilante, o que se fosse de fato aplicado em sua outra identidade o exporia como o diretor da Garfield High, uma vez que o Detetive Handerson o conhece pessoalmente.

5 CONCLUSÃO

Ao analisar os fragmentos retirados do seriado, pode-se perceber que a tradução da Netflix opta por suavizar elementos linguístico-culturais em favor a gramática normativa padrão da língua portuguesa, todavia, através das sugestões foi demonstrado que é sim possível manter um nível de oralidade nas falas das personagens sem ferir a norma culta como forma de manter a relevância da identidade cultural afro-americana, um dos temas centrais de toda a série.

Além disso, foram notados equívocos realizados pelo legendador que ferem elementos da narrativa como apresentado nos fragmentos 3 e 6 que põem em risco a boa imagem que a tradução audiovisual brasileira tem ao redor do mundo graças a popularização da dublagem e legendagem nas últimas décadas, o que por conseguinte implica na desvalorização dos profissionais tradutores que passam a ser cada vez menos remunerados por seus trabalhos, dado a qualidade muitas vezes duvidosa que muitos textos apresentam.

Conclui-se então que é necessário que o tradutor guie-se por um viés analítico no que se diz não apenas as normas gramaticais dos idiomas com que deve trabalhar, mas também com o uso de termos e, em especial, no que se diz aos elementos culturais específicos que podem ser a diferença entre uma boa representatividade de uma cultura historicamente marginalizada, ou sua completa descaracterização, ao se usar da suavização para retirar a carga social buscada pelos artistas que se empenharam na realização da obra audiovisual.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.
- MACHADO, Dilma. **O processo da tradução para a Dublagem Brasileira – Teoria e Prática**. São Paulo: Transitiva, 2016.
- BAUGH, John. **Beyond Ebonics. Linguistic Pride and Racial Prejudice** Nova York: Oxford University Press, Inc., 2000. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=_-hUpnoOuC0C&printsec=frontcover&dq=BAUGH,+John.+Beyond+Ebonics.+Linguistic+Pride+and+Racial+Prejudice+2000.&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwiT3MnR-freAhVBvZAKHdYfDdAQ6AEIKjAA#v=onepage&q=BAUGH%2C%20John.%20Beyond%20Ebonics.%20Linguistic%20Pride%20and%20Racial%20Prejudice%202000.&f=false>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- BAUGH, John. **Black Street Speech: Its History, Structure, and Survival**, Austin: University of Texas Press, 1983. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=gzaRH7L0h84C&oi=fnd&pg=PR9&dq=john+baugh+black+english&ots=MFtlkBsDGP&sig=HNbgQQ-v8wEhAWdWpC5cp_GzkGs#v=onepage&q=john%20baugh%20black%20english&f=false>. Acesso em: 04 jul. 2018
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Caminhos e descaminhos dos estudos da tradução e interpretação no Brasil. **Revista Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 5, n. 9, p. 27-47, jan./jul. 2009. Disponível em:
<<http://saber.unioeste.br/index.php/trama/article/view/4377/3337>>. Acesso em: 12 ago. 2018.
- PONTES, Valdecy Oliveira; PEREIRA, Livya Lea Oliveira. O modelo Funcionalista de Christiane Nord aliado ao dispositivo de Sequências Didáticas: norteamentos para o Ensino de Tradução. **Revista de Estudos da Linguagem**, Fortaleza, v. 25, n. 4, p. 2127-2158, 2017. Disponível em:
<<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/10392>>. Acesso em 15 ago. 2018
- FOGEL, Howard; EHRI, Linnea C. Teaching Elementary Students Who Speak Black English Vernacular to Write in Standard English: Effects of Dialect Transformation Practice. **ScienceDirect**, v. 25, n. 2, p. 212-235. Disponível em:
<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0361476X99910020> > . Acesso em 29 ago. 2018

LABOV, William. **Language in the inner city – Studies in the Black English Vernacular**. University of Pennsylvania Press: Filadélfia.1972. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=snEEdFKLJ5cC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_vpt_buy#v=onepage&q&f=false>

ESPERANDIO, I. B. ; FINATTO, M. J. B. . A definição terminológica na legendagem de seriados. **Caderno de Letras (UFPEL)**, Pelotas, v. 22, p. 17-38, jan. / jul. 2014. Disponível em:<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/4533/3388>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

BEZERRA, Jacqueline Freitas. Verificação do modelo de tradução de Heloísa Gonçalves Barbosa na tradução da linguagem popular do romance Essa Terra, de Antônio Torres. Revista de **Letras**, Fortaleza, v. 1/2, p. 35-41. jan/dez 1999. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/r121Art05.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2018

ENGELS, Dustin. Badasssss Gangstas: The Parallel Influences, Characteristics and Criticisms of the Gangsta Rap Blaxploitation Cinema and Movements. **The Journal of Hip-Hop Studies**, v. 1, n.1, p. 62-80. 2014. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1015.1573&rep=rep1&typet=pdf#page=62>> Acesso em 29 ago. 2018.

RAIO Negro. Produção: Greg Berlanti, Mara Brock Akil, Salim Akil, Oz Scott e Pascal Verschooris. [S.l.]: Netflix, 2018. Disponível em <<https://www.netflix.com/title/80178687>> Acesso em 2 set. 2018.

SINGER, Marc. “Black Skins” and White Masks: Comic Books and the Secret of Race. **African American Review**, v. 36, n. 1, p. 107-119. 2002. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2903369?seq=1#page_scan_tab_contents> Acesso em 2 set. 2018.

NORD, Christiane. **Text Analysis in Translation – Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis – Second Edition**. Amsterdã – Nova York: Rodopi B.V., 2005. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=HaHTZ2Ix4C&printsec=frontcover&dq=modo+funcionalista+de+Nord&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwjQxqSl-6HeAhWIEpAKHVYTCz8Q6AEIKjAA#v=onepage&q&f=false>> Acesso em 11 set, 2018

FORNIER, ERIC;HOLT, Thomas C. African-American History – The New American History. p. 311-313. Filadélfia: Temple University Press. 1997. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=J7hnUHplC7wC&oi=fnd&pg=PA331&dq=African-american+history&ots=TtUpqr_rSo&sig=JLXdG_gelfTUqBOdmODY1owSyRI#v=onep&q=African-american%20history&f=false> Acesso em 11 set, 2018.

<<https://www.history.com/topics/black-history/civil-rights-act>> Acesso em 07 out, 2018.

<<https://www.history.com/topics/black-history/slavery>> Acesso em 10 out, 2018.

<https://www.youtube.com/watch?v=6EQdJy24JrQ&ab_channel=TheLanguage%26LifeProj> Acesso em 22 out, 2018.

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Blaxploitation>> Acesso em 22 out, 2018.

<https://en.wikipedia.org/wiki/Black_Lives_Matter> - Acesso em 05 nov, 2018.

<<http://www.interrogacaodigital.com/central/o-que-e-streaming/>> - Acesso em 22 nov 2018.